

Revolução paquistanesa do leite: Porque esse “gigante adormecido” deverá tirar seu sono?

Bom, vejamos o que me surpreende no setor leiteiro paquistanês. Eles produzem 63 milhões de toneladas de leite por ano, com rebanhos com pontuações genômicas que superam com folga os melhores rebanhos mundiais.

Estamos falando de 470 gBPI (Índice populacional de base genética), quando 1% da melhor performance mundial é de apenas 267 gBPI. As fazendas leiteiras paquistanesas adotam uma genética de elite e produzem com custos até US\$ 0,30 menor por litro, além de terem um gerenciamento contra estresse calórico 30% mais eficiente.

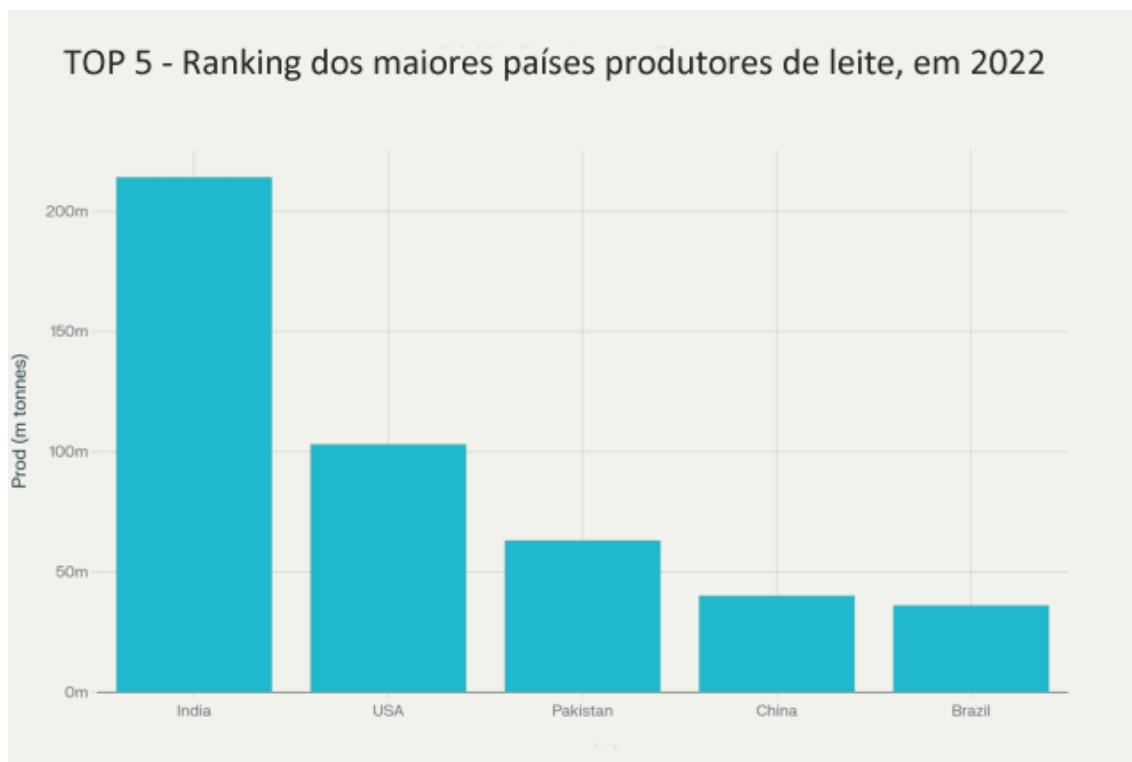
Uma unidade produtora passou da mediocridade mestiça para filhas de classe mundial em apenas três anos, usando genômica australiana e testes Zoetis. Com os mercados de exportação em plena expansão e a rápida redução de 55% na defasagem de produtividade, isto já não é somente uma histórica internacional. Se você não estiver acompanhando de perto o que o Paquistão está fazendo em termos de otimização da alimentação e a tecnologia reprodutiva, está perdendo a próxima onda de eficiência na produção de leite.

Em resumo:

- Aprimoramento genético 2,5 vezes mais rápido com testes genômicos nas fazendas de elite do Paquistão.
- Economia de até US\$ 0,30 nos custos de ração por meio de formulações de alimentação de precisão e adaptadas ao calor.
- Redução de 20% nas falhas reprodutivas usando tecnológica avançada de detecção de cio, resolvendo os problemas do “calor silencioso”.
- Redução entre 15% e 20% das perdas por deterioração, através das estações de resfriamento de cooperativas, com o programa do Banco Mundial no Paquistão.

- Exploração de mercados de exportação 'Premium' por meio de certificação halal e parcerias internacionais.

Resultado: o Paquistão já é o 3º maior produtor mundial do leite.



[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: The Bullvine – Tradução livre: www.terraviva.com.br